

Luciane Corrêa Ferreira
luciucsc@yahoo.com.br

Metáfora conceptual e lingüística de corpus Conceptual metaphor and corpus linguistics

RESUMO – Este estudo aborda a compreensão da metáfora por aprendizes de língua estrangeira (LE) à luz da Teoria da Metáfora Conceptual. Foram selecionadas dez expressões metafóricas em jornais de língua inglesa, as quais foram classificadas a partir do inventário de metáforas conceptuais apresentado por Lakoff e Johnson (1980, 1999), assim como pelo inventário de metáforas conceptuais primárias proposto por Grady (1997). Buscamos investigar que tipo de conhecimento os aprendizes utilizam ao tentar compreender metáforas em LE. Para isso, examinamos como eles compreendem metáforas lingüísticas sem e com o contexto. Estudamos a compreensão de cinco metáforas lingüísticas novas e de cinco convencionais e apresentamos dados experimentais para sustentar a hipótese de que os aprendizes acessam conhecimento conceptual ao compreender uma metáfora lingüística na língua estrangeira. A amostra foi composta por 221 estudantes universitários brasileiros. Posteriormente, tais dados foram comparados aos resultados de um estudo que examinou as mesmas metáforas utilizando metodologia da lingüística de corpus. Os resultados do estudo utilizando a ferramenta WebCorp (2006) indicam que as dez expressões metafóricas estudadas são metáforas novas e também apontam que o processo de compreensão na língua estrangeira é fortemente influenciado pela *corporeidade* (Gibbs Jr., 2006).

Palavras-chave: lingüística cognitiva, aquisição de língua estrangeira, lingüística de corpus.

ABSTRACT – The present study deals with the understanding of metaphors by foreign language learners. Ten linguistic metaphors were selected from English and American newspapers. After that, we identified the underlying conceptual metaphor based on the conceptual metaphor inventory presented by Lakoff and Johnson (1980, 1999) and the primary metaphor inventory proposed by Grady (1997). Considering the difficulties linguistic metaphors represent for text comprehension by non-native speakers, we seek to investigate what sort of knowledge foreign language learners use when trying to understand a linguistic metaphor. In this respect, we looked into the way foreign language readers comprehend linguistic metaphors, firstly without using the context and then using the context. We present experimental data to support the hypothesis that foreign language readers access conceptual knowledge when processing a linguistic metaphor in a foreign language. The sample comprised 221 Brazilian undergraduate students. The results of the study carried out with Brazilian foreign language learners corroborate our hypothesis that there is a universal pattern in the structuring of abstract concepts which enhances the comprehension of metaphor in a foreign language. We have also compared those data to the results of a study which examined the same metaphors using corpus linguistics methodology. In a nutshell, the results reveal that the comprehension process in the foreign language is strongly influenced by embodied cognition (Gibbs Jr., 2006).

Key words: cognitive linguistics, foreign language acquisition, corpus linguistics.

Introdução

O estudo da linguagem figurada tem despertado interesse crescente na área de lingüística aplicada. Isso talvez se deva à constatação de que fenômenos como a metáfora, a ironia e as expressões idiomáticas ocorrem com grande frequência em situações cotidianas de uso da linguagem. Outro fator motivador do interesse da lingüística aplicada pelo estudo de tais fenômenos talvez seja o desafio que o ensino de tais instâncias de uso da linguagem representa para o professor de língua estrangeira e/ou segunda língua.

O presente estudo adota uma abordagem cognitiva da aprendizagem de língua estrangeira e reconhece a importância da interação do aprendiz com o ambiente e do

contexto social em que ele se insere na construção da corporeidade (Gibbs Jr., 2006). A lingüística cognitiva vê a linguagem interagindo com outras faculdades mentais, como a percepção, a visão, a memória e as habilidades sensório-motoras (Cienki, 2005), e não como um módulo independente em nossa mente. Esses mecanismos gerais são responsáveis por toda a aprendizagem, e não somente pela aprendizagem da linguagem. A aquisição é acionada pelo insumo lingüístico e ocorre por meio da interação e da experiência com o ambiente ao redor do aprendiz. Alguns dos principais tópicos de pesquisa em lingüística cognitiva são a metáfora, a categorização, a polissemia e a prototipicalidade. Esses tópicos de pesquisa abrangem não só o léxico, mas também a gramática, assim como a relação entre linguagem e cultura (Kövecses, 2005), e são

considerados como pertinentes a princípios gerais de organização cognitiva relacionados não apenas com a linguagem, mas também com outras áreas da cognição (Niemeyer, 2001).

A compreensão da metáfora em língua estrangeira

Para a lingüística cognitiva, a linguagem não obedece ao dualismo cartesiano que separa corpo/mente, nem a linguagem é um módulo separado da cognição, mas reflete aspectos importantes do sistema conceptual humano, que é motivado pela nossa cognição corpórea (Gibbs Jr., 2006). Além disso, os padrões sistemáticos de estrutura e comportamento lingüístico não são arbitrários, mas são motivados por padrões recorrentes de experiência corpórea que refletem as nossas interações perceptuais, ações corpóreas e manipulações de objetos. Esses padrões são *gestalts* experienciais, conhecidas como esquemas de imagens que derivam de nossas interações enquanto manipulamos objetos ou nos orientamos no espaço e no tempo (Johnson, 1987). Alguns exemplos dessas estruturas esquemáticas são CONTÊINER, EQUILÍBRIO, FONTE-CAMINHO-META, CAMINHO, CICLO, ATRAÇÃO, CENTRO-PERIFERIA e CORRELAÇÃO. Coisas que pensamos como sendo físicas são geralmente algo que conceptualizamos em termos de nossa experiência corpórea (Lakoff e Turner, 1989). Conceitos como partida, viagens ou frio são entendidos convencionalmente e inconscientemente por estarem ligados a nossas experiências corpóreas e sociais.

A partir de uma perspectiva da lingüística cognitiva, Lakoff e Johnson propõem um mapeamento sistemático entre dois conceitos: o domínio-fonte, que é uma fonte de inferências, e o domínio-alvo, ao qual as inferências se aplicam. Para estes autores, “A essência de uma metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (1980, p. 47). Por exemplo, entendemos a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM porque temos um conhecimento sistematicamente organizado sobre o domínio conceptual VIAGEM, no qual nos apoiamos para compreender o domínio conceptual AMOR. Portanto, a metáfora conceptual é chamada porque conceptualiza algo, nesse caso, o amor. Os autores representam as metáforas conceptuais por meio de um mapeamento estruturado sistematicamente, destacando-as em letra maiúscula: DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE. O mapeamento ocorre assim:

AMOR		VIAGEM
DA	←	DF

Compreendemos e experienciamos o amor em termos de viagem, pois quando amamos, seguimos algumas rotinas e conceptualizamos sistematicamente o amor como uma viagem. Usamos a nossa experiência cotidiana com viagens para conceptualizar o amor em termos de trajetória,

partida, despedida e chegada. Por exemplo, utilizamos as seguintes metáforas lingüísticas:

- (1) Decidimos tomar *caminhos distintos*, pois a nossa relação acabou;
- (2) Nosso casamento *está indo* de mal a pior;
- (3) O casamento dela *afundou*.

Tais exemplos evidenciam a conceptualização do amor como uma viagem, em que os amantes são os viajantes, o relacionamento é a estrada ou o caminho a ser percorrido, mas também pode ser o veículo (Exemplo 3). Lakoff e Johnson (1980) fazem uma distinção importante entre metáfora conceptual e metáfora lingüística. A metáfora conceptual se refere a noções abstratas, tais como a percepção de aumento expressa em MAIS É PARA CIMA e a emoção de amar em AMOR É UMA VIAGEM, enquanto que a metáfora lingüística remete às expressões lingüísticas que representam tais noções, como, no caso de MAIS É PARA CIMA, a expressão *A inflação está subindo* e, no caso de AMOR É UMA VIAGEM, a expressão *O nosso namoro não vai dar em lugar nenhum*.

Grady (1997) propõe que metáforas primárias envolvem uma ligação entre conceitos distintos que surgem de cenas primárias e suas correlações. Segundo esse autor, os conceitos-fonte, isto é, os conceitos motivadores de metáforas primárias têm um conteúdo relacionado à percepção física ou à sensação. Por exemplo, quando abraçamos alguém, ou estamos próximos de alguém que está se escondendo em uma brincadeira de criança, ‘estamos quentes’. Esta expressão metafórica é a realização lingüística de uma metáfora conceptual, que é PROXIMIDADE É CALOR, que, no caso, é primária e foi motivada por uma experiência muito básica para todos os seres humanos desde que nascemos, que é o calor do corpo materno experienciado pelo bebê por meio da proximidade da mãe quando está no colo. É importante observar que, no quadro dessa teoria, a natureza da metáfora é conceptual, e não lingüística. Porém, expressões metafóricas, também chamadas de metáforas lingüísticas, são realizações lingüísticas de metáforas conceptuais. Então, quando mencionamos só a palavra ‘metáfora’, estamos nos referindo à metáfora conceptual, e tais metáforas estruturam a maneira como pensamos.

O principal objetivo do presente estudo é apresentar dados experimentais para sustentar a hipótese de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do aprendiz de língua estrangeira, e que o aprendiz acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência (Gibbs Jr., 2006) quando busca inferir o sentido de uma metáfora lingüística. Com base na Teoria da Metáfora Conceptual, os dados resultantes da pesquisa empírica foram analisados a partir da hipótese de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua

estrangeira, segundo o qual o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto. Outro objetivo do estudo foi comparar a compreensão das diferentes expressões metafóricas por aprendizes de língua inglesa pertencentes a quatro níveis distintos de proficiência lingüística (pré-intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado), a fim de buscar evidências para uma evolução na aquisição de língua estrangeira. A seguir será relatado o estudo experimental.

O experimento

As dez expressões metafóricas do presente estudo foram selecionadas a partir de edições *online* de jornais ingleses e norte-americanos. Posteriormente, as metáforas conceituais subjacentes foram identificadas com base no inventário de metáforas apresentado por Lakoff e Johnson (1980, 1999) e Grady (1997). Buscaram-se cinco metáforas convencionais e cinco metáforas novas, que são extensões de metáforas convencionais (Lakoff e Turner, 1989), para compor os questionários.

As metáforas novas selecionadas para o estudo foram:

(3) To trade the keys to the kingdom.

Tradução literal: vender as chaves para o reino.

Sentido metafórico: possibilitar acesso a informações sigilosas.

(5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms...

Tradução literal: ...a estação mais recente de manipulações financeiras corporativas tem como suas últimas tempestades...

Sentido metafórico: ...a estação mais recente de manipulações financeiras corporativas tem como seus últimos distúrbios...

(6) The temperature went from boiling to subzero.

Tradução literal: a temperatura passou de fervendo para abaixo de zero.

Sentido metafórico: a temperatura teve uma mudança drástica.

(9) It exploded onto the radar.

Tradução literal: explodiu no radar.

Sentido metafórico: apareceu rapidamente.

(10) It disappeared later in quick rotation.

Tradução literal: desapareceu mais tarde em rotação rápida.

Sentido metafórico: desapareceu mais tarde rapidamente.

As metáforas convencionais selecionadas para o estudo foram:

(1) To get a pound of flesh from human beings.

Tradução literal: tirar uma libra de carne dos seres humanos.

Sentido metafórico: explorar alguém.

(2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.

Tradução literal: (só possui sentido metafórico).

Sentido metafórico: aumentar a capacidade de seus assinantes VIP para virtualmente ilimitada.

(4) You are in the middle of a dark forest.

Tradução literal: você está no meio de uma floresta escura.

Sentido metafórico: você está nas trevas.

(7) I was at the edge of my limit.

Tradução literal: estava à beira do meu limite.

Sentido metafórico: estava a ponto de explodir.

(8) It has managed to sneak into their hearts.

Tradução literal: conseguiu entrar furtivamente nos corações deles.

Sentido metafórico: conseguiu conquistar um lugar importante.

Tendo em vista as dificuldades que os enunciados metafóricos representam para a compreensão do texto em língua estrangeira, procurou-se investigar que tipo de conhecimento os aprendizes utilizam ao tentar compreender a metáfora na língua estrangeira. Para isso, examinou-se como eles compreendem (Gibbs Jr., 1994) metáforas lingüísticas sem e com o contexto. A amostra foi composta por 221 estudantes universitários brasileiros, falantes de português brasileiro e aprendizes de inglês como língua estrangeira.

Primeiro, os sujeitos responderam a um teste de nivelamento de língua inglesa (Test of English for International Communication - TOEIC), a fim de verificar o seu conhecimento da língua estrangeira. A amostra foi composta por sujeitos dos níveis pré-intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado, distribuídos aleatoriamente, isto é, obteve-se um número aleatório de sujeitos dentre os quatro níveis. Em um segundo encontro, os sujeitos responderam aos dois questionários: um contendo as metáforas em frases isoladas e o outro contendo as metáforas inseridas em um pequeno contexto. Contexto foi definido aqui como o parágrafo em que a frase está inserida. Cada questionário apresentou dez questões de múltipla escolha, cada uma delas contendo quatro itens, sendo que um dos itens correspondeu à metáfora conceitual subjacente (as metáforas lingüísticas e as metáforas conceituais correspondentes estão em anexo). Uma opção do instrumento corresponde à metáfora conceitual subjacente à metáfora lingüística, enquanto as outras duas opções são distratores e a opção (d) é a opção "não sei".

A ordem das questões e das opções de resposta para cada questão foi randomizada nos diferentes instrumentos, com exceção da alternativa “d” que sempre correspondeu a “não sei”. A seguir será relatada a parte do estudo que utilizou metodologia da lingüística de corpus.

Uso da lingüística de corpus no estudo da compreensão da metáfora

Uma pesquisa baseada em corpus nos possibilita detectar mais rapidamente padrões de uso da linguagem do que o uso da intuição ou o estudo de textos isolados, na medida em que palavras ou expressões são recuperadas automaticamente do corpus e classificadas. Deignan (2005) argumenta que uma abordagem da lingüística de corpus pode dar uma contribuição substancial para a nossa compreensão da metáfora. Estudos que utilizam métodos empíricos para explorar os dados de metáforas em corpus (Boers, 1999; Charteris-Black, 2000) revelam que a linguagem metafórica usada em contextos naturais é muito diferente da linguagem encontrada em dados sobre metáfora coletados por meio da introspecção (Berber Sardinha, 2007). Por isso, acredita-se que a utilização de metodologia da lingüística de corpus pode contribuir para uma análise menos subjetiva das expressões metafóricas. O objetivo principal no presente estudo será contrastar a evidência empírica que se tem em mãos, resultante do estudo psicolingüístico, com evidências baseadas na lingüística de corpus. Pretende-se destacar a utilização de metodologia da lingüística de corpus como um recurso para apoio à pesquisa empírica em psicolingüística.

A lingüística de corpus está interessada em padrões lingüísticos típicos. No caso dos estudos sobre a metáfora, o principal foco de interesse da lingüística de corpus é a metáfora convencional (Deignan, 2005). Deignan considera que qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso inovador ou raro. Embora os corpora talvez sejam limitados, eles fornecem dados que ocorrem naturalmente, enquanto que a alternativa seriam dados derivados das intuições dos próprios falantes, metodologia emprestada da psicologia cognitiva (Gibbs Jr., 1994), utilizada na primeira parte do presente estudo.

Charteris-Black (2000) fez um estudo de corpus a fim de comparar a frequência relativa de palavras motivadas metaforicamente, selecionadas de um corpus da revista *The Economist*, com algumas palavras selecionadas da seção geral de revistas do corpus *Bank of English*, que é o maior corpus *online* disponível em língua inglesa. O autor ilustra

como o economista é apresentado no corpus como um médico que pode ter um papel ativo e exercer influência em eventos na área econômica. Ele também demonstra como o uso de certas metáforas animadas no corpus vem a implicar certo potencial para o controle, enquanto o uso de metáforas inanimadas implica a falta de controle.

Outro autor que também se dedica ao estudo de metáforas conceituais em um corpus, no caso de textos de economia, é Boers (1999). Boers utilizou a análise de corpus em seu estudo sobre metáforas da área da saúde em textos sócio-econômicos. Ele contou sistematicamente o número de metáforas lingüísticas derivadas do domínio-fonte da saúde nos editoriais semanais da revista *The Economist*, comparando as edições de um período de dez anos. Essa análise obteve um total de 1.137.000 palavras. Boers constatou que a base corpórea da metáfora motivou a produção de metáforas lingüísticas com o domínio-fonte SAÚDE principalmente nos meses de inverno, isto é, quando a saúde é um tópico mais recorrente devido às doenças de inverno. Tal resultado foi tomado como um indício do papel da motivação a partir da nossa experiência corpórea (Lakoff e Johnson, 1980), na compreensão de enunciados metafóricos. Boers destaca que a adoção de um princípio de frequência na análise de corpus não reflete necessariamente as intuições do falante individual. Ele aponta que a análise da frequência de ocorrência pode ser tomada como um dado válido somente com respeito a tendências na comunidade lingüística. Boers chama a atenção principalmente para o fato de que a pesquisa baseada em dados de corpus não representa evidência do que realmente ocorre na mente do falante individual. Finalmente, ele adverte para a necessidade de pesquisa experimental que complemente a pesquisa baseada em corpus. O resultado do estudo da frequência de ocorrência de Boers reforça a nossa crença de que a lingüística de corpus é uma ferramenta metodológica valiosa que deve ser agregada à pesquisa psicolingüística.

Para a pesquisa de corpus apresentada aqui, utilizaram-se as dez metáforas lingüísticas selecionadas de jornais em língua inglesa¹, as quais compõem o instrumento psicolingüístico. Cinco das dez expressões usadas no presente estudo foram classificadas como metáforas lingüísticas convencionais e cinco foram consideradas metáforas lingüísticas novas (Lakoff e Turner, 1989), isto é, extensões de metáforas convencionais, consideradas usos criativos e inovadores. Todas são metáforas conceituais convencionais.

Um importante argumento contrário ao uso restrito de conhecimento intuitivo dos lingüistas como fonte

¹ A utilização de textos selecionados de várias sessões, tais como moda, esportes e política, de jornais em língua inglesa como o *The New York Times*, *International Herald Tribune* (inglês norte-americano) e *The Guardian* (inglês britânico) justifica-se tendo em vista que o objetivo do presente estudo é a compreensão da metáfora no quadro da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980), baseada principalmente na análise de metáforas da vida cotidiana.

de informação é o fato de que os pesquisadores de corpus e os lexicógrafos freqüentemente encontram usos não previstos de vocábulos (Deignan, 2005). Evidências da lingüística de corpus apontam que os falantes têm dificuldades para descrever o conhecimento lingüístico fora de contexto, por exemplo. Fatos óbvios sobre o uso da metáfora, que, no entanto, passam despercebidos, apontam para o caminho da consulta de grandes corpora a fim de se investigar metáforas lingüísticas. Os resultados do estudo de concordâncias² para muitas palavras em lingüística de corpus demonstram que a freqüência de ocorrência dos sentidos metafóricos talvez seja maior do que a freqüência de ocorrência de sentidos não-metafóricos (Deignan, 1999).

O registro do número de ocorrências de cada expressão metafórica em toda a Web é relevante para se estabelecer uma comparação baseada na realidade de uso da língua escrita, como os resultados da pesquisa de corpus realizada na Web por meio da ferramenta WebCorp (2006), contrastada com os dados obtidos dos falantes, que consistem aqui nos resultados do experimento psicolingüístico. Tendo em vista o objetivo de estabelecer essa comparação, a pesquisa empírica apresentada aqui utiliza metodologia da psicologia cognitiva (Gibbs Jr., 1994) e da lingüística de corpus (Deignan, 2005).

Resultados do experimento psicolingüístico

Considerando a média do número total de acertos do instrumento contendo as metáforas sem o contexto (resultados referidos por ACERTOS 1 na Tabela 1), que foi 7,4, e comparando-a com o número total de acertos do instrumento contendo as metáforas com o contexto (resultados referidos por ACERTOS 2 na Tabela 1), que é 7,6, conclui-se que o contexto não incrementou muito a compreensão das metáforas envolvidas no estudo, já que a diferença registrada entre o instrumento sem o contexto e o com o contexto é de somente 0,2 pontos. Tal dado revela que os leitores participantes do estudo lançaram mão de outros recursos, como a sua experiência corpórea, na busca da compreensão dos enunciados metafóricos. Os resultados apresentados na coluna Léxico da Tabela 1 correspondem ao número de acertos no teste que verificou o conhecimento do léxico que compõe as metáforas do estudo.

Os resultados de ambos os testes foram verificados através de análises de variância (ANOVA). Foi considerado um nível de significância de $p < 0,05$ em todas as análises estatísticas. A seguir, serão comentados os resultados dos testes por nível de proficiência.

Tabela 1. Descritiva geral.

NÍVEL	VARIÁVEL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
PI	LÉXICO	53,8	7,3
	ACERTOS 1	6,6	1,8
I	ACERTOS 2	6,5	2,0
	LÉXICO	60,2	4,6
	ACERTOS 1	7,6	1,4
U	ACERTOS 2	7,9	1,6
	LÉXICO	64,3	4,6
	ACERTOS 1	7,7	1,4
A	ACERTOS 2	8,1	1,3
	LÉXICO	64,5	3,2
	ACERTOS 1	8,4	1,8
	ACERTOS 2	8,4	1,2

LÉXICO (Total = 73); ACERTOS 1 (Total = 10); ACERTOS 2 (Total = 10).

A diferença de acertos entre os diferentes níveis de proficiência é mínima, sendo a maior diferença registrada ocorreu entre os níveis pré-intermediário e intermediário (ver Tabela 2 abaixo).

Tabela 2. Comparação do número de acertos por nível de proficiência.

Nível de Proficiência em Leitura	Nº de sujeitos	1	2
PI	60	6,6	
I	79		7,6
U	62		7,7
A	20		8,4

Existe uma correlação positiva ($p < 0,05$) entre o nível de proficiência em leitura em língua inglesa, medido por meio do TOEIC, e o número de acertos nos instrumentos contendo as expressões metafóricas para todos os níveis (PI, I, IS, A), tanto no instrumento contendo as metáforas sem o contexto, quanto no instrumento contendo as metáforas com o contexto. Tal correlação não garante que o leitor de LE possua o domínio de um nível limiar³ que facilite a inferência do vocabulário (Scaramucci, 1997) para a construção do sentido do texto. Verificou-se que há também uma forte correlação ($p < 0,05$) entre o conhecimento prévio do léxico que compõe as metáforas e o escore da prova de proficiência em leitura (TOEIC) feita pelos participantes da pesquisa. Tal dado corresponde as nos-

² Listagem de contextos em que os itens lingüísticos buscados ocorrem.

³ Significa aqui “um teto de conhecimento lingüístico (*language ceiling*) ou nível mínimo de conhecimento lingüístico necessário para a compreensão” (Scaramucci, 1997, p. 238).

sas expectativas, na medida em que o conhecimento prévio do léxico parece ter atuado como um facilitador na leitura, embora Scaramucci (1995) tenha concluído que, mesmo que uma competência lexical bem desenvolvida represente uma condição para a interpretação pragmática, ou para a negociação de sentidos que ocorre na leitura, ela não é suficiente.

Uma análise de correlação ($p < 0,05$) indica que existe uma correlação positiva entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e no instrumento contendo as metáforas em contexto nos diferentes níveis. Tal dado parece apontar que o leitor acessa o conhecimento conceptual para fazer a interpretação da expressão metafórica, já que a variável léxica está positivamente correlacionada com os acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto. Por conseguinte, podemos pressupor que o leitor domina o léxico que compõe as metáforas e consegue acessar a metáfora conceptual sem se apoiar no contexto, mas sim apoiando-se no seu conhecimento conceptual e na corporeidade (Gibbs Jr., 2006) para compreender o significado metafórico, pois houve um alto índice de acertos, na opção do instrumento diretamente associada à metáfora conceptual subjacente. Por exemplo, no caso da expressão *the temperature went from boiling to subzero*, observou-se que um grande número de sujeitos marcou, mesmo no instrumento sem o contexto, a opção “a situação mudou rápido” relacionada com a Metáfora Primária MUDANÇA É MOVIMENTO.

Os dados revelam que existe uma correlação positiva, com um nível de significância ($p < 0,05$), entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e no instrumento que testava o conhecimento prévio do léxico, para todos os níveis de proficiência. Trata-se justamente da possibilidade citada anteriormente em que o leitor domina o léxico que compõe as metáforas, o que facilita a compreensão da metáfora lingüística. Tal resultado aponta que o conhecimento do léxico atua como um facilitador na compreensão das metáforas do estudo e está de acordo com os resultados do estudo de Siqueira e Zimmer (2001), que revelou que a estratégia de compreensão da metáfora mais frequentemente usada por aprendizes de LE é a interpretação literal antes dos aprendizes inferirem o significado metafórico.

Em relação à comparação entre os dois tipos de instrumento para verificar a compreensão de metáforas nesta pesquisa, os resultados mais relevantes são aqueles que incluem a variável ‘contexto’. A fim de buscar evidências para corroborar a hipótese da universalidade das metáforas, realizou-se uma análise múltipla de variância (MANOVA) para o instrumento contendo as metáforas sem o contexto e o instrumento contendo as metáforas com o contexto, utilizando o léxico como covariável. Os resultados apontaram que existe uma diferença significativa entre o grupo com nível de profici-

ência em leitura pré-intermediário e os demais grupos. Isso indica que é a partir do nível intermediário que o aprendiz de língua estrangeira compreende melhor as expressões metafóricas. É possível que o aprendiz de língua estrangeira com um conhecimento pré-intermediário já tenha observado incongruências de sentido ao interpretar enunciados metafóricos. Contudo, verificou-se um incremento significativo na compreensão da metáfora a partir do nível intermediário. Tal resultado é uma informação relevante para a compreensão do processo de aquisição semântica no quadro de Aquisição de Língua Estrangeira.

A fim de se realizar uma análise dos acertos das metáforas individualmente, foi selecionada uma população de aproximadamente 50% da amostra de 221 sujeitos. Verificou-se por meio de um teste de comparação (Teste-t) que não existe diferença entre essa amostra ($N = 118$) e o total da amostra selecionada ($N = 221$), já que os resultados não apontaram uma diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Escolheu-se aleatoriamente 118 participantes dentre os quatro níveis de proficiência (PI, I, IS e A), a fim de examinar a distribuição do número de acertos por metáfora, comparando-se os resultados do questionário contendo as metáforas sem o contexto com os resultados do questionário contendo as metáforas inseridas em um contexto.

A mesma média de acertos (7,4 para acertos no instrumento sem o contexto e 7,6 para acertos no instrumento com o contexto) para a amostra de 118 participantes indica que a amostra selecionada replica o resultado com 221 participantes e comprova a representatividade da amostra com 118 sujeitos. Cabe lembrar que uma opção do instrumento corresponde à metáfora conceptual subjacente à metáfora lingüística, enquanto que as outras duas opções são distratores e a opção (d) é a opção “não sei”.

O levantamento do número de acertos por metáfora e por instrumento aponta que o contexto teve um papel relevante somente na compreensão das metáforas (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latest storms the likes of the companies*. Houve um número bastante alto de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto para as metáforas (1) *It is all about getting a pound of flesh from them*, (3) *Somebody was trading the keys to the kingdom*, (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*. No caso das metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, (7) *I was at the edge of my limit* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*. Pode ser que o fato da metáfora lingüística em português coincidir com a metáfora lingüística em inglês tenha influenciado os resultados. Contudo, seria necessário fazer um outro estudo a fim de constatar se esse foi, de fato, o caso.

Resultados da pesquisa com a ferramenta WebCorp

Optou-se por usar o WebCorp (2006)⁴, que é uma ferramenta que apresenta exemplos de uso da linguagem extraídos da Web em uma forma adequada para análise lingüística. O WebCorp (2006) foi desenvolvido para operar usando as ferramentas de busca disponíveis e usa, entre algumas opções, o Google para localizar páginas relevantes na Web, acessa cada uma dessas páginas e extrai todas as ocorrências da palavra ou frase especificada pelo pesquisador. O resultado é apresentado em um contexto contendo de 1 a 50 palavras à esquerda e à direita em forma de concordâncias. O WebCorp (2006) acessa cada uma dessas páginas e extrai linhas de concordância. No Google, um termo pesquisado pode aparecer repetido na mesma busca, mas o usuário só vai descobrir isso clicando em cada um dos links manualmente. O WebCorp (2006) apresenta opções como o spam de concordâncias e o formato do output, desenvolvidos especificamente para pesquisa lingüística.

A seguir estão os resultados da pesquisa sobre o número de concordâncias das metáforas utilizando o WebCorp (2006).

Os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp (2006) apontam que as dez metáforas utilizadas no presente estudo são metáforas lingüísticas novas, e não cinco metáforas convencionais e cinco metáforas novas, conforme o planejado quando da elaboração do instrumento de coleta de dados. A especificidade da ferramenta para

pesquisa lingüística permitiu que houvesse um incremento no número de concordâncias em sete das dez metáforas estudadas⁶. O WebCorp (2006) também facilitou a análise do contexto das expressões estudadas para a investigação da natureza do uso empregado, isto é, uso metafórico ou uso literal. A investigação com o WebCorp (2006) possibilitou constatar que as expressões metafóricas estudadas (1) *To get a pound of flesh from human beings*; (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity*; (3) *To trade the keys to the kingdom*; (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms*; (7) *I was at the edge of my limit*; (8) *It has managed to sneak into their hearts*; (9) *It exploded onto the radar*, possuem uso predominantemente metafórico.

Discussão geral dos resultados

Ao compararmos os resultados do estudo psicolingüístico com os resultados da pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus, podemos constatar como as intuições dos falantes sobre linguagem diferem dos dados acerca da linguagem obtidos na Web. Enquanto no estudo empírico com aprendizes de LE, a expressão (4) *You are in the middle of a dark forest* obteve, no instrumento sem o contexto, um alto índice de acertos para a opção associada com o seu significado metafórico, a pesquisa na Web utilizando a ferramenta WebCorp (2006), obteve como resultado 99 concordâncias, das quais somente nove eram usos metafóricos.

Tabela 3. Resultados da pesquisa WebCorp (2006)⁵.

Metáforas lingüísticas	Páginas acessadas	Número de concordâncias	Uso literal da expressão	Uso metafórico
To get a pound of flesh from human beings.	75	58	2	56
To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.	9	7	-	7
To trade the keys to the kingdom.	36	23	3	20
You are in the middle of a dark forest.	134	99	90	9
The most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.	5	5	-	5
The temperature went from boiling to subzero.	1	1	-	1
I was at the edge of my limit.	14	12	-	12
It has managed to sneak into their hearts.	7	7	-	7
It exploded onto the radar.	6	6	-	6
It disappeared later in quick rotation.	54	33	25	8

⁴ O WebCorp (2006) foi criado e é operado e mantido pela Escola Superior de Inglês da Universidade da Inglaterra Central, Birmingham, sendo de livre acesso na Web.

⁵ Acesso em 13/09/2006.

⁶ Havia sido realizado um estudo preliminar utilizando a pesquisa avançada do Google.

Já as expressões (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit* – cujos julgamentos por aprendizes de LE obtiveram 103⁷ acertos para (6) no instrumento sem o contexto e 115 acertos para (7) sob as mesmas condições, obtiveram resultados bastante distintos na pesquisa empírica e na pesquisa com o WebCorp (2006). A expressão (6) *The temperature went from boiling to subzero* gerou somente uma concordância no WebCorp (2006), que foi um uso metafórico, e a expressão (7) *I was at the edge of my limit* gerou doze concordâncias, todas usos metafóricos.

Os resultados da pesquisa de corpus na Web com a ferramenta para extração de dados lingüísticos WebCorp (2006) revelaram que as dez metáforas lingüísticas utilizadas no estudo são metáforas novas que apresentam um número de concordâncias baixo, segundo o parâmetro estabelecido por Deignan (2005): qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso raro. A expressão que registrou um maior número de ocorrências com sentido metafórico na pesquisa com o WebCorp (2006) foi (1) *To get a pound of flesh from human beings*, que apresentou 58 concordâncias, das quais 56 eram usos metafóricos. Os resultados dos testes com os aprendizes de LE revelam que 93 sujeitos dos 118 que compõem a amostra relacionaram essa metáfora com a metáfora conceptual subjacente PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO no instrumento sem o contexto. O contexto não auxiliou na compreensão dessa metáfora lingüística. Pelo contrário, os aprendizes de LE marcaram mais distratores depois de lerem o contexto. Tal dado aponta uma falha no delineamento do estudo psicolingüístico, já que um dos objetivos do estudo empírico com aprendizes de LE era testar cinco metáforas lingüísticas novas e cinco metáforas lingüísticas convencionais, e todas as metáforas incluídas no estudo são metáforas novas.

Pode-se afirmar que os aprendizes de LE que participaram da pesquisa possuem uma ‘competência metafórica’ (Littlemore, 2001) que lhes permite interpretar metáforas novas na língua estrangeira. Algumas das interpretações equivocadas de expressões metafóricas no estudo com os aprendizes de inglês ocorreram, como sugere Littlemore, quando o aprendiz de LE atribuiu um outro sentido do que o pretendido pelo autor ao domínio-fonte da metáfora. Se observarmos a amostra com os resultados do número de acertos por metáfora para as metáforas (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latest storms the likes of the companies*, no instrumento sem o contexto, 44⁸ participantes marcaram a opção (c) estourar, cujo domínio-fonte é CONTÊINER, enquanto que somente 33 participantes marcaram a opção (a) aumentar, cujo domínio-fonte é PARA

CIMA e corresponde à Metáfora Conceptual subjacente à expressão metafórica da questão. No caso de (5) *It has as its latest storms the likes of the companies*, os aprendizes de LE chegaram a marcar majoritariamente a opção correspondente à metáfora conceptual (79 de 118 informantes), mas o contexto acabou interferindo na compreensão da metáfora (no instrumento com o contexto, somente cinco informantes marcaram a mesma opção).

Enfim, a hipótese de que existe um padrão universal na conceptualização de alguns conceitos abstratos que facilita a compreensão da metáfora em LE pode ser corroborada no estudo empírico, tendo em vista os resultados de acertos totais sem o contexto e o número de acertos por metáfora. Já a hipótese de que a ocorrência de metáforas conceptuais semelhantes na LE e na língua portuguesa promova a compreensão da metáfora pelo leitor brasileiro, não pode ser confirmada para todas as metáforas lingüísticas do estudo. Uma análise das respostas para o instrumento sem o contexto revelou um alto índice de acertos nas seguintes expressões metafóricas: (1) *It is all about getting a pound of flesh from them*; (3) *Somebody was trading the keys to the kingdom*; (4) *You are in the middle of a dark forest*; (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*. Cabe lembrar aqui a observação de Gibbs Jr. *et al.* (2004) de que nem todas as metáforas conceptuais apresentam o mesmo tipo de correlação experiencial e, se examinados os exemplos (1), (3), (4), (6) e (7) em anexo, podemos constatar que há diferentes correlações experienciais entre as metáforas conceptuais do estudo, explicadas pela natureza diferenciada dessas metáforas, isto é, o fato de possuírem diferentes domínios-fonte. Por exemplo, no caso de (4), o domínio-fonte ESCURO, no caso de (6), o domínio-fonte MOVIMENTO, e no caso de (7), o domínio-fonte CONTÊINER influenciaram os resultados dos testes de compreensão com os aprendizes de LE. Tal fenômeno, com respeito às diferenças existentes na compreensão de metáforas conceptuais, já havia sido verificado por Siqueira (2004) no estudo comparativo sobre a compreensão de oito metáforas primárias com falantes nativos de inglês americano e de português brasileiro. Certamente tal fenômeno se reflete nos resultados do teste de compreensão com os aprendizes de LE. Cabe a ressalva de que temos de considerar eventuais interferências dos próprios instrumentos de coleta de dados, assim como particularidades das línguas analisadas que também podem ter contribuído para os resultados.

No caso das metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, (7) *I was at the edge of my limit*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, pode ser que o fato da metáfora lingüística em português coincidir com a metáfo-

⁷ Sobre uma amostra de 118 participantes.

⁸ De uma amostra de 118 participantes.

ra lingüística em inglês tenha influenciado os resultados. Não temos como avaliar se foi esse o caso. A fim de fazer tal julgamento, precisaríamos realizar um estudo qualitativo com essas metáforas. Contudo, as metáforas conceptuais subjacentes a essas quatro metáforas lingüísticas estão relacionadas a experiências corpóreas facilmente perceptíveis pelos sentidos, como a visão e a sensação de raiva. Portanto, o alto índice de acertos dessas metáforas sem que o leitor tenha acessado o contexto podem ser tomado como uma evidência da corporeidade.

No levantamento do número de acertos por metáfora, o contexto desempenhou alguma diferença somente na compreensão das seguintes metáforas: (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latests storms the likes of the companies*. No caso das metáforas (2) e (5), provavelmente, o contexto forneceu pistas para que o aprendiz atribuísse referência aos pronomes *somebody* e *it* e, nesse sentido, o contexto certamente auxiliou na compreensão, ainda que, como discutimos anteriormente, no caso de (5), os resultados revelem que o contexto confundiu o aprendiz de LE na compreensão do enunciado metafórico. É possível também que a sintaxe mais complicada da expressão (5) tenha sido um fator adicional a interferir na compreensão do sentido figurado.

Os resultados apontam uma facilitação da compreensão da metáfora pelo aprendiz de LE quando houver metáforas conceptuais semelhantes na língua estrangeira e em português, mesmo quando a realização lingüística em português não coincidir com a metáfora lingüística na língua estrangeira. Tal hipótese não pôde ser confirmada para todas as metáforas lingüísticas que compõem os instrumentos, pois houve dois casos com baixo número de acertos. No caso de (2) e (5), provavelmente o desconhecimento do léxico associado ao fato de a metáfora lingüística ser diferente em português, incrementou a dificuldade de compreensão por parte dos aprendizes de LE, já que um exame dos resultados do teste do léxico possibilitou constatar um alto índice de erros para as expressões *bump up* e *storms*. Nos demais itens em que a metáfora lingüística e a metáfora conceptual são similares em português e inglês, como é o caso das expressões (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero*, (7) *I was at the edge of my limit*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, foi verificado um maior número de acertos no instrumento sem o contexto. No caso da expressão (10), o fato de *quick* fazer parte da expressão deve ter atuado como facilitador da expressão metafórica *in quick rotation*.

No caso das expressões (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to*

subzero, tratam-se de duas metáforas lingüísticas novas, cujo significado literal é o mesmo em português, fato que também pode ter interferido nos resultados, ainda que somente (4) possa ser usada como metáfora lingüística em português, tanto que a opção correta apresentada no teste de múltipla escolha nos dois instrumentos é 'o perigo', que remete ao o domínio-alvo MAU da metáfora conceptual subjacente a essa expressão metafórica, que é MAU É ESCURO. Quanto à expressão metafórica (6) *The temperature went from boiling to subzero*, o aprendiz pode fazer uma tradução literal para o português e tentar inferir o que o autor quis dizer em inglês, mas teríamos que utilizar outra expressão metafórica para referir a idéia de mudança brusca, relacionada à metáfora primária MUDANÇA É MOVIMENTO, que a metáfora em inglês sugere. Essas conclusões acerca dos resultados do número de acertos para as expressões (4), (6), (7), (9) e (10) estão de acordo com a constatação de Charteris-Black (2003) de que exemplos de linguagem figurada que têm uma forma lingüística e uma base conceptual semelhante na língua materna e na língua estrangeira são facilmente compreendidos pelos aprendizes.

A expressão (5) *It has as its latests storms the likes of the companies* apresentou alguns problemas que se refletiram no baixo resultado do número de acertos para o instrumento sem o contexto. Um exame parcial dos resultados do teste do léxico possibilitou constatar que os aprendizes identificaram *storm* com o seu significado literal mais freqüente, que é 'tempestade'⁹, desconsiderando o significado 'agitações', que aparece como a definição 2 para o verbete na edição *online* do dicionário Merriam-Webster *online* (2007). À medida que a opção 'tempestade' não foi apresentada como distrator, os aprendizes de LE marcaram em grande número a opção 'não sei' e os demais distratores no instrumento sem o contexto. No instrumento com o contexto, observou-se uma característica que pode ser também um indicador de problemas em virtude da seleção dessa metáfora para compor os instrumentos. O contexto acabou por confundir os aprendizes de LE e o número de acertos para a opção com a metáfora conceptual subjacente caiu de 79¹⁰ para cinco. 102 participantes optaram pelo distrator no instrumento com o contexto.

Com relação às expressões (8) *It has managed to sneak into their hearts*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, o número de acertos no instrumento com o contexto também migrou da opção 'Não sei' para os itens distratores. No caso das expressões (8), (9) e (10), a diferença entre os resultados dos questionários sem e com contexto é mínima. A julgar pelos resultados da amostra (109 aprendizes acertaram a opção correspondente à metáfora concep-

⁹ Segundo a ordem de definições que aparece na edição eletrônica do dicionário Merriam-Webster *online* (2007).

¹⁰ Para uma amostra de 118 participantes

tual MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO no instrumento sem o contexto e 101 no instrumento com o contexto), a expressão (10) *It disappeared two months later in quick rotation* foi de fácil compreensão. É bem provável que isso se deva ao fato do léxico que compõe a expressão ser de origem latina¹¹ (*disappear* e *rotation*) e a tradução literal da expressão ser semelhante em português. A palavra *rotation* já aciona no leitor a noção de MOVIMENTO do domínio-fonte. Tal procedimento na compreensão reforça a constatação de Kecskes (2001) de que falantes não-nativos mapeiam expressões da língua-alvo em conceptualizações da língua materna (L1), embora tal recurso possa levá-los a uma interpretação equivocada da expressão.

O mesmo fator facilitador de compreensão, isto é, o fato de a expressão (9) *It doesn't often explode onto the radar* apresentar a palavra latina *explode*, provavelmente interferiu nos resultados do teste com aprendizes de LE, embora não se possa confirmar se foi o caso. 70 sujeitos marcaram a opção correspondente à metáfora conceptual no instrumento sem o contexto e 69 no instrumento com o contexto. Contudo, a expressão (9) *It doesn't often explode onto the radar* só gerou seis concordâncias na Web. No caso da expressão (8), *Somebody has managed to sneak into their hearts*, houve o cuidado de não se incluir entre as opções com os distratores nenhuma palavra referente a emoções, a fim de evitar que o leitor relacionasse a com *hearts*, que significa corações em português. O número de acertos por metáfora nos testes respondidos pelos aprendizes acusou pouca diferença nos resultados dos dois testes, em que 75 participantes marcaram a opção correspondente à metáfora conceptual no instrumento sem o contexto e 74 marcaram idêntica opção no instrumento com o contexto. Tais julgamentos revelam como a intuição dos falantes sobre o uso da linguagem pode ser refutada por dados oriundos da Web, já que a expressão (8) *Somebody has managed to sneak into their hearts* gerou somente sete concordâncias e é, como vimos, uma metáfora nova de uso raro. Enfim, todas as metáforas são de uso raro, como foi verificado por meio da pesquisa utilizando o WebCorp (2006).

Considerações finais

A comparação dos resultados do estudo experimental com os resultados do estudo que utilizou metodologia da lingüística de corpus revelou que nem sempre a intuição dos falantes acerca do seu conhecimento lingüístico coincide com os dados sobre a língua escrita. A constatação de que as dez expressões metafóricas que compõem os instrumentos de coleta de dados são metáforas novas leva a crer que o aprendiz de língua estrangeira,

tendo um domínio parcial do léxico que compõe as metáforas lingüísticas e, principalmente, a partir do nível intermediário de proficiência em leitura, faz uso das metáforas conceptuais que estruturam o seu pensamento – e não do contexto – para compreender as expressões metafóricas do estudo. Tal constatação confirma a hipótese do presente estudo de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o leitor consegue compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto. Os dados apontam nessa direção e a utilização da ferramenta WebCorp (2006) vem a agregar a lingüística de corpus como uma metodologia de apoio para a pesquisa psicolingüística.

Referências

- BERBER SARDINHA, A. 2007. *Metáfora*. 1ª ed., São Paulo, Parábola, 224 p.
- BOERS, F. 1999. When a Bodily Source Domain becomes Prominent: the Joy of Counting Metaphors in the Socio-Economic Domain. In: R. GIBBS JR. e G. STEEN (eds.). *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Amsterdam, John Benjamins, p. 46-56.
- CHARTERIS-BLACK, J. 2000. Metaphor and vocabulary teaching in ESP economics. *English for Specific Purposes*, 19:149-165.
- CHARTERIS-BLACK, J. 2003. Second Language Figurative Proficiency: A Comparative Study of Malay and English. *Applied Linguistics*, 23:104-133.
- CIENKI, A. 2005. Metaphor in the “Strict Father” and “Nurturant Parent” cognitive models: theoretical issues raised in an empirical study. *Cognitive Linguistics*, 16(2):279-312.
- DEIGNAN, A. 1999. Corpus-based research into metaphor. In: L. CAMERON e G. LOW (eds.). *Researching and applying metaphor*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 177-199.
- DEIGNAN, A. 2005. *Metaphor and Corpus Linguistics*. 1ª ed., Amsterdam, John Benjamins, 287 p.
- GIBBS JR., R. 1994. *The Poetics of Mind: figurative thought, language, and understanding*. 1ª ed., New York, Cambridge University Press, 410 p.
- GIBBS JR., R. 2006. *Embodiment and Cognitive Science*. New York, Cambridge University Press, 337 p.
- GIBBS JR., R.; LIMA, P. e FRANÇOSO, E. 2004. Metaphor is grounded in embodied experience. *Journal of Pragmatics*, 36:1189-1210.
- GRADY, J. 1997. *Foundations of Meaning: primary metaphors and primary scenes*. Berkeley, CA. Tese de Doutorado. University of California, UCB, 299 p.
- JOHNSON, M. 1987. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. 1ª ed., Chicago, The University of Chicago Press, 233 p.
- KECSKES, I. 2001. The ‘Graded Salience Hypothesis! In Second Language Acquisition. In: M. PUTZ; S. NIEMEIER. e R.DIRVEN (eds.), *Applied cognitive linguistics*. New York, Mouton de Gruyter, p. 249-270.
- KÖVECSÉS, Z. 2005. *Metaphor in Culture: Universality and Variation*. 1ª ed., New York, Cambridge University Press, 302 p.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. 1980. *Metaphors we live by*. 1ª ed., Chicago, University of Chicago Press, 242 p.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. 1999. *Philosophy in the Flesh: The embodied mind and its challenge to the Western thought*. 1ª ed., New York, Cambridge University Press, 624 p.
- LAKOFF, G. e TURNER, M. 1989. *More than Cool Reason. A*

¹¹ Ver Merriam-Webster online (2007).

- Field Guide to Poetic Metaphor*. 1ª ed., Chicago, University of Chicago Press, 622 p.
- LITTLEMORE, J. 2001. Metaphoric Competence: A language learning strength of students with a holistic cognitive style? *TESOL Quarterly*, 35(3):459-491.
- MERRIAM-WEBSTER *online*. 2007. Disponível em <http://www.m-w.com/>. Acesso em 29/01/2007.
- NIEMEIER, S. 2001. Applied Cognitive Linguistics and Newer Trends in Foreign Language Teaching Methodology. In: A. TYLER; M. TAKADA; Y. KIM e D. MARINOVA (eds.), *Language in Use. Cognitive and Discourse Perspectives on Language and Language Learning*. Washington, Georgetown University Press, p. 154-173.
- SCARAMUCCI, M. 1995. *O Papel do Léxico na Compreensão em Leitura em Língua Estrangeira: Foco no Produto e no Processo*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas – UNICAMP, 345 p.
- SCARAMUCCI, M. 1997. A Competência Lexical de Alunos Universitários Aprendendo a Ler em Inglês como Língua Estrangeira. *DELTA*, 13(2):215-246.
- SIQUEIRA, M. 2004. *As Metáforas Primárias na Aquisição da Linguagem: um estudo interlingüístico*. Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, 252 p.
- SIQUEIRA, M. e ZIMMER, M. 2001. O Uso de Diferentes Estratégias de Compreensão de Metáforas Convencionais e Criativas em Língua Inglesa como L2. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, VI, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, UFMG, p. 24-35.
- WEBCORP. 2006. User Guide. Disponível em www.webcorp.org.uk/guide/ Acesso em 25/09/2006.

Submetido em: 30/10/2007

Aceito em: 06/12/2007

ANEXO

1. Metáfora lingüística: “It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that.”

Metáfora primária: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO

2. “Yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a “virtually unlimited” capacity.”

MC: MAIS É PARA CIMA

3. Metáfora lingüística: The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] “This is just awful,” said Richard Aboullafia, [...]”She was trading *the keys to the kingdom*.”

MP: MEIOS SÃO CAMINHOS

4. “You are in the middle of a *dark forest*, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves wandering back and forth in front of you, taking your measure”.

MP: BOM É CLARO/MAU É ESCURO

5. “Likewise, the most recent *season* of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea.”

MP: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

6. “When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. “Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another,” he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. *‘The temperature went from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate,’ Mr. McAllister said.”

MP: MUDANÇA É MOVIMENTO

7. “A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit*.”

Metáfora Conceptual: O CORPO É UM CONTÊINER

8. “[...] the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there.”

Metáfora Primária: IMPORTANTE É CENTRAL

9. Metáfora lingüística: “Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don’t often *explode onto the radar* and disappear two months later in quick rotation.”

MP: EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE

10. Metáfora lingüística: “Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don’t often explode onto the radar and disappear two months later *in quick rotation*.”

MP: MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO (“*Moving-time*”)

Luciane Corrêa Ferreira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, RS, Brasil